



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

AS CONTRIBUIÇÕES DA PRÁTICA DESPORTIVA DO JUDÔ PARA O ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA¹

Lorena Rodrigues Vieira Mendes,

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Anne Nascimento Campos,

Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)

Moisés Augusto de Oliveira Borges,

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Laryssa Rangel Guerra,

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Thiago de Sousa Rosa,

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Ricardo Ruffoni,

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

RESUMO

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão; Lutas; Educação física

INTRODUÇÃO

O judô tem como base a máxima eficiência do corpo para a reprodução de técnicas com um menor gasto de energia, ao utilizar a força do seu adversário para vencê-lo, portanto, acessível a todas as pessoas independente de idade, sexo ou tamanho (BULL, 2008). Dessa forma, o judô pode ser considerado uma ferramenta de ensino e aprendizagem não só para competições e alto rendimento, mas como terapia, tendo em vista que, por intermédio da luta, existe a socialização e interação com outros indivíduos (RUFFONI, 2004).

Segundo Teles e Cruz (2018), o esporte é um grande aliado para as crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), promovendo melhoras nos aspectos afetivos, motor, cognitivo e social. Sendo assim, o objetivo desse trabalho é investigar as contribuições da prática desportiva do judô para o desenvolvimento global do aluno com TEA.

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva com abordagem qualitativa, de natureza aplicada e que utiliza como método o estudo de caso por caracterizar e discorrer sobre uma realidade local (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012). A seleção da amostra ocorreu em uma academia situada na Baixada Fluminense do Rio de Janeiro, a partir das aulas de judô ministradas duas vezes na semana com uma hora de duração.

A escolha do aluno com TEA se deu através do convívio, interação, ação direta e acompanhamento de longo prazo com o próprio, justificando, assim, o estudo de caso. Os informantes da pesquisa foram os responsáveis pela criança, denominados por responsável 1 e responsável 2, e a professora de judô responsável pelas aulas do aluno.

Para essa investigação, foram utilizados dois instrumentos: um Questionário sociodemográfico elaborado pelos autores, e uma entrevista semiestruturada elaborada pelos autores aplicada pela autora principal. As entrevistas foram gravadas, salvas e transcritas para posterior avaliação.

RESULTADOS

Através da entrevista com os responsáveis e da professora, destacam-se algumas contribuições da prática do judô para o aluno com TEA, como a autoproteção da criança em situações de desequilíbrio e queda. “[...] agora ele sabe cair né? Então antes, o meu filho quando ele caía, ele geralmente machucava o rosto [...]” (Responsável 2).

Pela percepção do responsável, o desenvolvimento da técnica de queda (*ukemi*) pelo aluno no Judô proporcionou benefícios para a vida diária, controlando a forma de queda e evitando danos físicos. Sabe-se que algumas crianças com TEA enfrentam dificuldades para desempenharem suas atividades diárias entre outras, sendo a atividade física uma aliada para que melhorias sejam desenvolvidas nesses aspectos (SOARES; CAVALCANTE NETO, 2015).

Outros benefícios percebidos foram na coordenação motora fina, que, segundo o Responsável 1, melhorou bastante depois da introdução do Judô na rotina de atividades. No que tange a socialização, a professora responsável destacou que, depois de algumas aulas, o aluno estava bem adaptado ao ambiente de aula, tanto com outras crianças, quanto com outros adultos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da percepção dos responsáveis e da professora da criança com TEA, verifica-se as contribuições positiva da prática do judô no desenvolvimento global, na socialização e na afetividade do aluno com TEA.

REFERÊNCIAS

BULL, W. **Judô Kodokan Jigoro Kano**. São Paulo: Cultrix, 2008.

RUFFONI, R. Análise metodológica da prática do Judô. 2004. [Educação Física - **Mestrado em Ciência da Motricidade Humana**] - Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, 2004.

SOARES, A. M.; CAVALCANTE NETO, J. L. Avaliação do comportamento motor em crianças com transtorno do espectro do autismo: uma revisão sistemática. **Rev Brasileira de Educação Especial**, v. 21, n. 3, p. 445-458, 2015.

TELES, P. S.; CRUZ, C. L. P. A prática esportiva como instrumento de inclusão: um estudo de caso sobre aprendizagem e desenvolvimento de aluno com transtorno do espectro autista (TEA). **Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional**, v. 11, n. 1, 2018.

THOMAS, J.; NELSON, J.; SILVERMAN, S. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Editora Artmed. 6º ed, 2012.